



Apoiar a internacionalização



Mercado: Estados Unidos da América



COFINANCIADO POR:



Conteúdo

| | |
|---|----|
| Informação Geral do País | 5 |
| Indicadores Económicos | 6 |
| Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia..... | 6 |
| Comércio Internacional | 8 |
| Investimento Direto | 10 |
| Relações Económicas com Portugal | 11 |
| Comércio de Bens..... | 11 |
| Comércio de Serviços | 13 |
| Investimento Direto | 14 |
| Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações..... | 15 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Tabela de acrónimos | 3 |
| Tabela 2 - Informação Geral do País..... | 5 |
| Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (1/3)..... | 6 |
| Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (2/3)..... | 7 |
| Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (3/3)..... | 7 |
| Tabela 6 – Posição dos E.U.A. nas trocas comerciais internacionais..... | 8 |
| Tabela 7 – Balança comercial dos E.U.A..... | 8 |
| Tabela 8 - Principais mercados de exportação para os E.U.A..... | 8 |
| Tabela 9 - Principais mercados de importação para os E.U.A..... | 9 |
| Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pelos E.U.A. em 2016 | 10 |
| Tabela 11 – Os E.U.A. como recetores e emissores de IDE | 10 |
| Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com os E.U.A. | 11 |
| Tabela 13 – Posição e quota dos E.U.A. no Comércio Internacional Português de Bens | 11 |
| Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para os E.U.A..... | 12 |
| Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados para os E.U.A..... | 12 |
| Tabela 16 – Quota dos E.U.A. no Comércio Internacional Português de Serviços | 13 |
| Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com os E.U.A..... | 13 |
| Tabela 18 – Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e os E.U.A. – Princípio Direcional... | 14 |
| Tabela 19 – Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e os E.U.A. – Princípio Direcional..... | 14 |
| Tabela 20 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações | 15 |

Tabela de Acrónimos

Tabela 1 - Tabela de acrónimos

| Acrónimo | Significado |
|----------|--|
| E.U.A. | Estados Unidos da América |
| EIU | The Economist Intelligence Unit |
| IDE | Investimento Direto Estrangeiro |
| IDPE | Investimento Direto Português no Estrangeiro |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| UNCTAD | Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento |
| USD | Dólares americanos |



Alentejo EXPORT



Informação Geral do País

Tabela 2 - Informação Geral do País

| | |
|--|--|
| Área | 9 161 923 km ² |
| População | 323,9 milhões de habitantes |
| Densidade Populacional | 35,4 hab./km ² |
| Designação oficial | Estados Unidos da América (E.U.A.) |
| Presidente | Donald Trump (eleito a 08/11/2016) |
| Vice-Presidente | Mike Pence (idem) |
| Data da atual constituição | 20 de setembro de 1787 (adotada a 04/03/1789) |
| Principais partidos políticos | Partido Democrata e Partido Republicano |
| Capital | Washington, D.C. – 5,9 milhões hab. |
| Outras cidades importantes | <ul style="list-style-type: none"> ○ Nova Iorque (19,9 milhões hab.) ○ Los Angeles (13,1 milhões hab.) ○ Chicago (9,5 milhões hab.) ○ Dallas – Forth Worth (6,8 milhões hab.) ○ Houston (6,3 milhões hab.) ○ Filadélfia (6 milhões hab.) ○ Miami (5,8 milhões hab.) |
| Religião | Maioritariamente protestante (46,5%) e católica (20,8%) |
| Língua oficial | Os E.U.A. não têm uma língua oficial, mas o inglês é a língua mais utilizada (79%), a par do espanhol (13%) em algumas regiões do país |
| Unidade monetária | Dólar dos E.U.A. (USD) 1 EUR = 1,129 USD (est. 2017) |
| PIB | 19,36 Biliões de USD (est. 2017) |
| Risco País | Risco Geral - AA (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco político - A Risco de estrutura económica - A |
| Risco de crédito | País não classificado na tabela risco da OCDE. Não é aplicável o sistema de prémios mínimos |
| Competitividade | 2º (Global Competitiveness Index 2017-18) |
| Transparência | 18º (Corruption Perceptions Index 2016) |
| Facilidade Negócios | 6º (Doing Business Report 2018) |
| Ranking Global | 8º (EIU, entre 82 países) |
| Principais relações internacionais e regionais | <ul style="list-style-type: none"> ○ Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) ○ Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD) ○ Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB) ○ Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) ○ Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB) ○ Banco de Compensações Internacionais (BIS) ○ Organização das Nações Unidas (UN) ○ Organização Mundial do Comércio (WTO) ○ Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA) ○ Fórum de Cooperação Ásia-Pacífico (APEC) ○ Conselho de Cooperação Económica do Pacífico (PECC) ○ Organização dos Estados Americanos (OAS) |
| Relacionamento com a União Europeia (UE) | <ul style="list-style-type: none"> ○ Nova Agenda Transatlântica ○ Parceria Económica Transatlântica <p>Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a UE e os E.U.A. (TTIP)</p> |

Fonte: The World Factbook, Centre Intelligence Agency (CIA)

Indicadores Económicos

Contexto atual e Perspetivas futuras para a Macroeconomia

Os Estados Unidos da América (E.U.A.) são o terceiro maior país do mundo em área (equivalendo a cerca de metade da América do Sul e a mais do dobro da União Europeia), com uma população que representa cerca de 4,4% da total mundial (3º mais populoso do mundo).

A crise financeira de 2009, com origem nos E:U.A, teve um enorme impacto no país. Ainda assim, a economia norte-americana tem vindo a recuperar, devido, entre outros fatores, ao plano do anterior Governo de relançamento orçamental e monetário. Com o diminuir das taxas de juros, tem-se vindo a assistir a um aumento no consumo das famílias, na criação de empregos e na modernização das empresas (por via do investimento).

A combinação destes fatores permitirá que a taxa de crescimento do PIB, entre 2017 e 2019, se mantenha perto dos 2,2% (Tabela 3).

Tabela 3 - Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (1/3)

| | Unidade | 2014 ^a | 2015 ^a | 2016 ^a | 2017 ^b | 2018 ^c | 2019 ^c |
|--------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| População | Milhões | 318,8 | 321,3 | 323,9 | 326,5 | 329,2 | 331,9 |
| PIB a preços de mercado | 10 ⁹ USD | 17 428 | 18 121 | 18 624 | 19 380 | 20 275 | 21 042 |
| PIB per capita | USD | 54 661 | 56 391 | 57 503 | 59 360 | 61 590 | 63 409 |
| Crescimento real do PIB | % | 2,6 | 2,9 | 1,5 | 2,2 | 2,2 | 2,2 |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões

Apesar de persistir alguma incerteza futura quanto à capacidade e sustentabilidade desta recuperação, já que o atual Governo tem optado por fomentar políticas protecionistas que, a longo prazo, estão provadas serem fontes de ineficiência e contração económica, o mercado dos E.U.A. continua a ser muito fértil em oportunidades para o investimento.

Igualmente, o crescimento em inovação e adaptação tecnológica continuará a garantir a sua liderança mundial, prevendo-se que, por volta de 2030, o crescimento económico do país seja maioritariamente alimentado pelo stock de capital e automação.

Tabela 4 – Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (2/3)

| | Unidade | 2014 ^a | 2015 ^a | 2016 ^a | 2017 ^b | 2018 ^c | 2019 ^c |
|--|---------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Consumo privado¹ | Var. % | 2,9 | 3,6 | 2,7 | 2,7 | 2,5 | 2,3 |
| Consumo público¹ | Var. % | -0,6 | 1,4 | 0,8 | -0,2 | 0,5 | 0,6 |
| Formação bruta capital fixo¹ | Var. % | 6,2 | 3,9 | 0,7 | 3,7 | 2,6 | 3,0 |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões (1) Preços constantes

A indústria norte-americana é altamente diversificada. Setores de destaque são a produção de automóveis e de produtos eletrónicos. Outros setores relevantes são a aviação civil, o militar, a segurança, infraestruturas portuárias, química e energia.

Os E.U.A. detêm também a liderança mundial nos serviços financeiros; são altamente competitivos em logística e transporte; e dominam o setor dos meios de comunicação e entretenimento (filmes, conteúdos televisivos, música, rádio, videojogos, entre outros).

É, portanto, uma das mais modernas economias do mundo, com muitas das suas empresas em posições cimeiras nos indicadores de inovação, sem prejudicar o seu volume de negócios (muito pelo contrário, devido aos ganhos de eficiência que a tecnologia traz consigo).

Perfilam-se, no entanto, vários desafios à economia dos E.U.A., tanto nacionais como internacionais. Os preços ainda baixos do petróleo poderão induzir a uma redução no investimento; a dívida pública continua elevada, prevendo-se que esteja perto de 105% em 2018; o Dólar deverá depreciar ligeiramente face ao Euro em 2018 e 2019, e a inflação poderá atingir 2,2% em 2018 e 2,3% em 2019, tal como demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Indicadores macroeconómicos dos E.U.A. (3/3)

| | Unidade | 2014 ^a | 2015 ^a | 2016 ^a | 2017 ^b | 2018 ^c | 2019 ^c |
|----------------------------------|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Taxa de desemprego | % | 6,2 | 5,3 | 4,9 | 4,4 | 4,0 | 3,7 |
| Taxa de inflação | % | 1,6 | 0,1 | 1,3 | 2,1 | 2,2 | 2,3 |
| Saldo do sector público | % do PIB | -2,8 | -2,4 | -3,2 | -3,5 | -3,7 | -4,1 |
| Dívida pública | % do PIB | 103,2 | 100,8 | 105,8 | 105,5 | 104,7 | 105,3 |
| Saldo da balança corrente | 10 ⁹ USD | -373,8 | -434,6 | -451,7 | -537,3 | -514,4 | -590,3 |
| Saldo da balança corrente | % do PIB | -2,1 | -2,4 | -2,4 | -2,8 | -2,5 | -2,8 |
| Taxa de câmbio – média | 1EUR=x USD | 1,33 | 1,11 | 1,11 | 1,13 | 1,17 | 1,16 |

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais (b) Estimativas (c) Previsões

Comércio Internacional

Os E.U.A. desempenham um papel fulcral no Comércio Mundial, ocupando o 2º lugar no ranking de exportadores (depois da China), com 9,1% do valor global das exportações mundiais em 2016, e o 1º lugar no ranking de importadores, respondendo por 13,9% das importações mundiais no mesmo ano (Tabela 6).

Tabela 6 – Posição dos E.U.A. nas trocas comerciais internacionais

| Posição no <i>ranking</i> mundial | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------------------------|------|------|------|------|------|
| Como exportador | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª | 2ª |
| Como importador | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª | 1ª |

Fonte: World Trade Organization (WTO)

O saldo da balança comercial dos E.U.A., conforme consta da Tabela 7, é tradicionalmente deficitário, tendo atingido 799 mil milhões de USD em 2016, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 64,5%.

No período 2012-2016, as exportações norte-americanas baixaram 6,1% (diminuição média anual de cerca de 1,2%), o mesmo sucedendo com a evolução das importações (3,7%).

Tabela 7 – Balança comercial dos E.U.A.

| 10 ⁶ USD | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Exportações (FOB) | 1 545 703 | 1 579 593 | 1 620 532 | 1 502 572 | 1 451 011 |
| Importações (FOB) | 2 336 524 | 2 329 060 | 2 412 547 | 2 315 301 | 2 250 154 |
| Saldo | -790 821 | -749 467 | -792 015 | -812 729 | -799 143 |
| Coeficiente de cobertura (%) | 66,2 | 67,8 | 67,2 | 64,9 | 64,5 |

Fonte: World Trade Organization (WTO)

Os principais clientes dos E.U.A. são o Canadá e o México (efeito partilha de fronteiras), seguidos pela China, Japão e Reino Unido (16,2%, no seu conjunto), representando, este grupo de cinco países, 50,4% das exportações norte-americanas em 2016 (Tabela 8).

Tabela 8 - Principais mercados de exportação para os E.U.A.

| Mercado | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------|------|------|------|
|---------|------|------|------|

| | Quota (%) | Posição | Quota (%) | Posição | Quota (%) | Posição |
|-----------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|
| Canadá | 19,3 | 1 ^a | 18,7 | 1 ^a | 18,4 | 1 ^a |
| México | 14,8 | 2 ^a | 15,7 | 2 ^a | 15,8 | 2 ^a |
| China | 7,6 | 3 ^a | 7,7 | 3 ^a | 8,0 | 3 ^a |
| Japão | 4,1 | 4 ^a | 4,2 | 4 ^a | 4,4 | 4 ^a |
| Reino Unido | 3,3 | 5 ^a | 3,7 | 5 ^a | 3,8 | 5 ^a |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| <i>Portugal</i> | <i>0,07</i> | <i>79^a</i> | <i>0,06</i> | <i>79^a</i> | <i>0,07</i> | <i>77^a</i> |

Fonte: International Trade Centre (ITC)

É de destacar a importância ganha pela China, que passou de uma quota de 2,1% em 2000, para 8% em 2016, ultrapassando o Japão em 2007.

Ainda assim, em 2016, 18,7% das exportações dos E.U.A. tiveram como destino os países da União Europeia, sendo os principais clientes o Reino Unido, a Alemanha (3,4%), os Países Baixos (2,7%), a França (2,2%), a Bélgica (2,2%) e a Itália (1,2%).

Do lado dos fornecedores dos E.U.A., destacam-se a China, o México e o Canadá, seguidos do Japão e da Alemanha, que, em conjunto, foram responsáveis por 58,4% do total importado, em 2016 (Tabela 9).

Tabela 9 - Principais mercados de importação para os E.U.A.

| Mercado | 2014 | | 2015 | | 2016 | |
|-----------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-------------|-----------------------|
| | Quota (%) | Posição | Quota (%) | Posição | Quota (%) | Posição |
| China | 20,2 | 1 ^a | 21,8 | 1 ^a | 21,4 | 1 ^a |
| México | 12,3 | 3 ^a | 12,9 | 3 ^a | 13,2 | 2 ^a |
| Canadá | 14,7 | 2 ^a | 13,1 | 2 ^a | 12,6 | 3 ^a |
| Japão | 5,7 | 4 ^a | 5,8 | 4 ^a | 6,0 | 4 ^a |
| Alemanha | 5,2 | 5 ^a | 5,5 | 5 ^a | 5,2 | 5 ^a |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| <i>Portugal</i> | <i>0,14</i> | <i>58^a</i> | <i>0,15</i> | <i>56^a</i> | <i>0,15</i> | <i>58^a</i> |

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Estruturalmente, os principais produtos transacionados (Tabela 10) são as máquinas e aparelhos mecânicos e elétricos (24,6%) que, juntamente com as aeronaves e partes, veículos automóveis e combustíveis e óleos minerais, representaram 49% do total exportado em 2016.

Tabela 10 - Principais produtos transacionados nos mercados internacionais pelos E.U.A. em 2016

| Exportações | % | Importações | % |
|---|------|---|------|
| 84-Máquinas e equipamentos mecânicos | 13,1 | 85-Máquinas e equipamentos elétricos | 14,9 |
| 85-Máquinas e equipamentos elétricos | 11,5 | 84-Máquinas e equipamentos mecânicos | 14,0 |
| 88-Aeronaves e out. aparelhos aéreos, e suas partes | 9,3 | 87-Veículos automóveis, outros veíc. e partes | 12,7 |
| 87-Veículos automóveis., out. veíc. e partes | 8,6 | 27-Combustíveis / óleos minerais | 7,3 |
| 27-Combustíveis / óleos minerais | 6,5 | 30-Produtos farmacêuticos | 4,1 |

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Do lado das importações, destacam-se as máquinas elétricas e mecânicas, os veículos automóveis e outro material de transporte, os combustíveis e óleos minerais, e os produtos farmacêuticos.

Investimento Direto

Os E.U.A. são os maiores investidores em mercados externos. Em 2016 foram responsáveis por 20,6% do investimento mundial e o principal destino para o Investimento Direto Estrangeiro (22,4%, Tabela 11).

Tabela 11 – Os E.U.A. como recetores e emissores de IDE

| Investimento Direto Estrangeiro (10 ⁹ USD) | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Nos E.U.A. | 199,0 | 201,4 | 171,6 | 348,4 | 391,1 |
| Ranking Mundial (recetor) | 1 ^a |
| Proveniente dos E.U.A. | 318,2 | 303,4 | 292,3 | 303,2 | 299,0 |
| Ranking Mundial (emissor) | 1 ^a |

Fonte: UNCTAD – World Investment Report

Nota: Valores líquidos

Em 2016, os cinco principais países de origem do IDE foram o Canadá (15,7%), Reino Unido (14,6%), Irlanda (9,5%), Suíça (9,3%) e China (7,4%).

Por seu lado, as principais regiões recetoras de investimento dos E.U.A. no exterior foram a Europa, representando 65,1% do total de 2016, seguindo-se a Ásia e Pacífico (17,1%) e Caraíbas e América Central e do Sul (11,7%).

Relações Económicas com Portugal

Comércio de Bens

Desde 1997 que o saldo da balança comercial com os E.U.A. tem sido favorável a Portugal (Tabela 12), tendo atingido 1 587,2 milhões de euros em 2016, a que correspondeu um coeficiente de cobertura das importações de 280,8%.

Tabela 12 – Balança Comercial de Bens de Portugal com os E.U.A.

| 10 ⁶ EUR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Exportações | 1 865,5 | 1 997,7 | 2 110,7 | 2 566,7 | 2 465,2 |
| Importações | 961,7 | 842,7 | 930,3 | 966,2 | 877,9 |
| Saldo | 903,8 | 1 155,1 | 1 180,4 | 1 600,5 | 1 587,2 |
| Coeficiente de Cobertura (%) | 194,0 | 237,1 | 226,9 | 265,7 | 280,8 |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

A suportar estes resultados está uma taxa média anual de crescimento das exportações portuguesas, entre 2012 e 2016, de 7,6%, aliada à diminuição das importações a um ritmo de 1,8%, conforme consta da Tabela 13.

Tabela 13 – Posição e quota dos E.U.A. no Comércio Internacional Português de Bens

| | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| E.U.A. como cliente de Portugal | <i>Posição</i> | 7 ^a | 6 ^a | 6 ^a | 5 ^a | 5 ^a |
| | <i>% Exp.</i> | 4,1 | 4,2 | 4,4 | 5,2 | 4,9 |
| E.U.A. como fornecedor de Portugal | <i>Posição</i> | 11 ^a | 11 ^a | 10 ^a | 10 ^a | 11 ^a |
| | <i>% Imp.</i> | 1,7 | 1,5 | 1,6 | 1,6 | 1,4 |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Durante vários anos, as principais vendas para o mercado norte-americano eram, em calçado, roupa de cama, cortiça, moldes, tecidos e vinhos. No entanto, esta estruturação tem vindo a mudar consideravelmente. Em 2012, por exemplo, as principais exportações portuguesas para os E.U.A. foram combustíveis minerais, produtos químicos, máquinas e aparelhos, madeira e cortiça, e matérias têxteis.

Em 2016, este grupo de produtos foi responsável por 57% do total exportado para os E.U.A., como pode ser constatado na Tabela 14.

Tabela 14 – Grupos de produtos principalmente exportados para os E.U.A.

| 10 ⁶ EUR | 2012 | % Tot 12 | 2015 | % Tot 15 | 2016 | % Tot 16 | Var % 16/15 |
|------------------------------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------------|
| Combustíveis minerais | 689,4 | 37,0 | 669,7 | 26,1 | 530,2 | 21,5 | -20,8 |
| Químicos | 84,8 | 4,5 | 244,7 | 9,5 | 296,0 | 12,0 | 21,0 |
| Máquinas e aparelhos | 202,4 | 10,9 | 245,4 | 9,6 | 222,6 | 9,0 | -9,3 |
| Madeira e cortiça | 156,4 | 8,4 | 187,4 | 7,3 | 179,6 | 7,3 | -4,2 |
| Matérias têxteis | 146,4 | 7,8 | 204,4 | 8,0 | 178,6 | 7,2 | -12,6 |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Recorrendo a uma análise mais detalhada, observa-se que, deste grupo de produtos, os cinco mais representativos foram os óleos de petróleo ou minerais betuminosos (21,4% do total exportado), medicamentos em dose ou acondicionados (9,9%), papel e cartão (4,9%), pneumáticos novos (4,5%) e obras de cortiça natural (3,9%).

Em 2012, tinham sido contabilizadas 2 289 empresas exportadoras para este país. Já em 2016, o número aumentou para 3 109.

Do lado das importações, em 2016, observou-se uma concentração em três grupos de produtos – máquinas e aparelhos (24,3% do total), veículos e outro material de transporte (19%) e produtos agrícolas (15,8%), representando 59,1% do total importado dos E.U.A. (Tabela 15).

Tabela 15 – Grupos de produtos principalmente importados para os E.U.A.

| 10 ⁶ EUR | 2012 | % Tot 12 | 2015 | % Tot 15 | 2016 | % Tot 16 | Var % 16/15 |
|---|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------------|
| Máquinas e aparelhos | 234,1 | 24,3 | 196,1 | 20,3 | 213,3 | 24,3 | 8,8 |
| Veículos e outro material transporte | 79,8 | 8,3 | 226,4 | 23,4 | 166,9 | 19,0 | -26,3 |
| Agrícolas | 132,8 | 13,8 | 132,1 | 13,7 | 138,8 | 15,8 | 5,0 |
| Combustíveis minerais | 221,3 | 23,0 | 94,3 | 9,8 | 84,2 | 9,6 | -10,7 |
| Químicos | 104,8 | 10,9 | 58,9 | 6,1 | 52,6 | 6,0 | -10,7 |

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Desagregando ainda mais estes dados, conclui-se que estes pesos relativos são substanciados por produtos que Portugal, tradicionalmente, procura em economias desenvolvidas, como outros veículos aéreos; veículos espaciais e seus veículos de lançamento; turborreatores, turbopropulsores e outras turbinas a gás; soja, mesmo triturada;

gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos; e partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802.

Comércio de Serviços

À semelhança do que acontece no comércio de mercadorias, também na área dos serviços a balança bilateral tem sido favorável a Portugal, registando uma evolução positiva, como constatóvel na Tabela 16.

Tabela 16 – Quota dos E.U.A. no Comércio Internacional Português de Serviços

| | Unidade | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|---------------|------|------|------|------|------|
| E.U.A. como cliente de Portugal | % <i>Exp.</i> | 5,2 | 5,4 | 5,0 | 5,2 | 5,5 |
| E.U.A. como fornecedor de Portugal | % <i>Imp.</i> | 7,1 | 7,5 | 7,5 | 7,7 | 8,6 |

Fonte: Banco de Portugal

As exportações de serviços para os E.U.A. representaram 1 445 milhões de euros em 2016 (+9,4% face a 2015), enquanto as importações totalizaram 1 133,6 milhões de euros (+15,9%), resultando num excedente de 311,4 milhões de euros (Tabela 17).

Tabela 17 – Balança Comercial de Serviços de Portugal com os E.U.A.

| 10 ⁶ EUR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Exportações | 1 051,1 | 1 192,4 | 1 181,6 | 1 321,3 | 1 445,0 |
| Importações | 745,1 | 817,0 | 898,7 | 978,4 | 1 133,6 |
| Saldo | 306,0 | 375,4 | 282,9 | 342,9 | 311,4 |
| Coefficiente de Cobertura (%) | 141,1 | 145,9 | 131,5 | 135,0 | 127,5 |

Fonte: Banco de Portugal

Investimento Direto

Tabela 18 – Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e os E.U.A. – Princípio Direcional¹

| 10 ⁶ EUR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------|--------|------|-------|--------|-------|
| IDPE | 89,3 | 36,2 | 77,9 | -164,6 | 12,2 |
| IDE | -221,8 | 21,6 | 118,9 | 385,3 | 48,1 |
| Saldo | 311,0 | 14,6 | -41,0 | -549,9 | -35,9 |

Fonte: Banco de Portugal

Tabela 19 – Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e os E.U.A. – Princípio Direcional

| 10 ⁶ EUR | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| IDPE | 1 114,0 | 1 346,8 | 1 048,8 | 1 129,0 | 1 144,6 |
| % Total de Portugal | 2,6 | 3,1 | 2,3 | 2,2 | 2,1 |
| IDE | 1 610,9 | 1 286,0 | 1 415,5 | 1 830,3 | 1 892,4 |
| % Total de Portugal | 1,9 | 1,4 | 1,4 | 1,7 | 1,7 |
| Saldo | -496,9 | 60,8 | -366,7 | -701,3 | -747,8 |

Fonte: Banco de Portugal

Os principais alvos do IDPE nos E.U.A. têm sido as energias renováveis, infraestruturas, saúde, empresas de base tecnológica e comércio, sendo a tipologia de entrada mais comum a aquisição de empresas já existentes.

Em paralelo, os E.U.A. ocuparam a 9ª posição na lista dos investidores em Portugal em 2017. De entre essas empresas, as principais beneficiárias foram aquelas com maior índole para o mercado das tecnologias, financeiro e seguros, assim como imobiliário.

¹ O princípio direcional permite avaliar a motivação e os impactos do investidor direto, nomeadamente em termos de territórios e setores de atividade económica. Em termos globais, o investimento direto líquido, segundo o princípio direcional (IPE-IDE), corresponde ao investimento direto líquido segundo o princípio ativo/passivo (investimento direto ativo - investimento direto passivo).

Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

Tabela 20 – Condições Legais de Acesso ao Mercado e Outras Informações

| Entidades | |
|---|---|
| Customs and Border Protection (CBP) | Disponibiliza informação atualizada sobre os produtos sujeitos a restrições ou proibições |
| Animal and Plant Health Inspection Service | Emite certificados de inspeção para entrada de produtos nos E.U.A. |
| American Society for Testing and Materials (ASTM) | Requisitos e normas de segurança dos produtos nos E.U.A. |
| Food and Drug Administration (FDA) | Entidade responsável pela regulação de produtos alimentares, tabágicos, farmacêuticos, entre outros. |
| Legislação | |
| Bioterrorism Act of 2002 | Necessidade de proceder ao respetivo registo da empresa junto da Food and Drug Administration (FDA) e informar, antecipadamente, do envio dos produtos (Prior Notice of Imported Foods) |
| Food Safety Modernization Act (FSMA) | Controla ainda mais a importação de produtos alimentares |
| Marking of Country of Origin on U.S. Imports | Todos os produtos que entram nos E.U.A. devem indicar o país de origem, em inglês, de forma permanente e legível |
| Harmonized Tariff Schedule of the United States (HTSUS) | Sistema pautal dos E.U.A., beneficiando a maioria dos países do estatuto da Nação Mais Favorecida |
| Market Access Database (MADB) | Consulta de encargos aduaneiros aplicados na importação dos produtos de origem comunitária nos E.U.A. |
| Taxas | |
| Value Added Tax (VAT) | Os E.U.A. não aplicam o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), no entanto, em certos Estados e Coletividades Locais existe um encargo denominado Sales Tax |
| User Taxes | Tributam a utilização de bens ou serviços adquiridos no exterior, se as mercadorias não tiverem sido tributadas pelas Sales Taxes |
| Excise Taxes | Aplicadas sobre a produção, venda e/ou consumo e recaem, por exemplo, no álcool, tabaco e combustível |
| Outras notas | |
| O Presidente dos E.U.A. pode suspender, rever, bloquear ou mesmo proibir propostas de fusão, aquisição ou takeover de empresas nacionais por operadores externos | |
| Aquando da realização de um investimento direto nos E.U.A., existem vários formulários a preencher – relatórios iniciais, trimestrais, anuais e quinquenais, que devem ser apresentados ao Bureau of Economic Analysis (BEA), do Department of Commerce | |
| Cada Estado possui legislação própria em matéria de direito das sociedades, variando, consequentemente, as formalidades de constituição | |
| A taxa do imposto sobre as sociedades vai baixar de 35% para 21% | |
| Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, assinada entre Portugal e os E.U.A. e em vigor desde 1 de janeiro de 1996 | |

